

Presidente Biden critica por declaration de "Día de Visibilidad Transgénero" en vísperas de Pascua

El presidente Joe Biden está recibiendo críticas del ex candidato presidencial Donald Trump y líderes religiosos conservadores por proclamar el 31 de marzo, que coincide con la Pascua este año, como "Día de Visibilidad Transgénero".

El presidente demócrata emitió el pronunciamiento el viernes, exhortando a "todos los estadounidenses a unirse a nosotros en reconocer las vidas y voces de las personas transgénero en toda la Nación y trabajar hacia la eliminación de la violencia y la discriminación basadas en la identidad de género".

Controversia por superposición con la Pascua

Sin embargo, en 2024, la designación del 31 de marzo coincide con la Pascua, una de las celebraciones más sagradas del cristianismo. La campaña de Trump acusó a Biden, un católico romano, de insensibilidad hacia la religión, y los republicanos agregaron sus críticas.

Reacciones

Karoline Leavitt, la secretaria de prensa de la campaña de Trump, exigió una disculpa de la "fracasada" El presidente de la Cámara de Representantes, Mike Johnson, calificó la decisión del presidente Biden

El vocero de la Casa Blanca, Andrew Bates, respondió que los republicanos que critican a Biden "buscan dividir y debilitar nuestro país con retórica cruel, odiosa y deshonesta".

A pesar de los elogios del Papa Francisco en una reunión reciente en el Vaticano, la postura política de Biden sobre el matrimonio entre personas del mismo sexo y su apoyo al derecho de las mujeres al aborto lo han puesto en desacuerdo con muchos cristianos conservadores.

Divisões entre pais centristas confiáveis e extremistas de direita e esquerda na União Europeia

Existem poucos temas que dividam pais centristas confiáveis da União Europeia dos extremistas de direita e esquerda tanto quanto a ideia de integração europeia. Tradicionalmente, a ideia de integração europeia foi apoiada pela maioria sensata. Já a nação soberana foi brandida por perturbadores com uma predileção por auto-dano coletivo. Mas isso poderia estar prestes a mudar?

Os europeus desfrutaram dos dividendos da proteção americana e de uma ordem econômica mundial liderada pelo Ocidente há décadas. Nossos tanques roubaram e nossas fábricas exportaram. Os pais centristas administraram indevidamente o mundo tranquilo de ontem; os perturbadores protestaram contra regras fictícias da UE sobre a curvatura de bananas.

Mas o mundo de hoje é um lugar mais confuso. Guerras nas fronteiras da Europa combinam-se com declínio econômico e demográfico **robo pixbet gratis** casa. Produzimos poucos mísseis e importamos muitos painéis solares. Nossas nações orgulhosas são do tamanho de cidades asiáticas.

Os centristas tomaram consciência. O presidente francês Emmanuel Macron avisa que a Europa pode marchitar e morrer se não se transformar. Olaf Scholz debate a reintrodução do serviço militar obrigatório. Mario Draghi pede uma mudança radical. Aplaudamos este improvável grupo de sans-culottes modernos à medida que eles assaltam o Palácio das Tulherias da

autocomplacência europeia.

Ou eles? Desde a crise financeira de 2008 até hoje, não houve escassez de oportunidades para impulsionar a integração europeia. Angela Merkel, essa grande mãe centrista, ergue-se como um monumento à incapacidade dos elites pró-europeus de aproveitar qualquer um deles.

Sim, o desempenho passado não é indicativo de resultados futuros. No entanto, o mesmo se aplica às eleições. E embora claras maiorias centristas tenham governado a UE e a maioria de seus Estados-Membros nos últimos dois decênios, isso já não é o caso - da Itália aos Países Baixos.

A Europa tradicionalmente avançou às varetas graças ao seu motor centrista. Aviões modernos podem voar grandes distâncias com apenas um motor, mas à medida que os passageiros seguem se movendo para a direita do corredor e o turbilhão aumenta, chegamos ao ponto **robo pixbet gratis** que um segundo motor precisa ser acionado? A direita da Europa poderia mesmo assumir esse papel?

No mundo confortável de ontem, a resposta teria sido um claro não. A extrema direita tradicional estava no negócio juvenil de gritar para migrantes, pessoas LGBTQ+ e mulheres enquanto deixava que os centristas se ocupassem de consertar a economia.

Isso pode continuar assim. Em uma renovação da guerra britânica antiga sobre bananas da UE, Matteo Salvini cobriu cidades italianas com pôsteres de gafanhotos: supostamente, a UE quer que os italianos comam massa de insetos. Para Marine Le Pen ou Geert Wilders, o problema da Europa é um excesso de mesquitas e aerogeradores, e não uma falta de políticas econômicas e de política externa ambiciosas.

Este estreitamento de mentalidade estava **robo pixbet gratis** exibição no recente encontro de líderes de extrema direita **robo pixbet gratis** Madrid.

E no entanto, o mundo de hoje torna tão claro que a Europa se une ou declina que o discurso anti-UE da extrema direita soa completamente desconectado da realidade. Além disso, essa retórica objetivamente enfraquece os interesses dos países europeus que supostamente protege. Nem a euroceticismo é necessariamente o que as pessoas querem. Um novo estudo da revista italiana Scomodo descobriu uma correlação interessante: 65% dos italianos abaixo dos 35 anos estão a favor de laços mais próximos e sentem-se menos ansiosos sobre o futuro do que aqueles que se opõem.

"Uma Europa que protege" tem sido o slogan de longa data de Macron. Este é um slogan maduro para a adoção da direita. O que tal mudança pareceria? Seria uma guinada pragmática **robo pixbet gratis** direção a uma cooperação europeia mais próxima **robo pixbet gratis** um conjunto limitado, mas crucial de questões.

O primeiro-ministro italiano, Giorgia Meloni, oferece uma visão de tal mundo. Embora o governo dela seja tão à direita quanto possa ser, defende investimentos comuns da Europa para aumentar a competitividade da Europa - uma prioridade chave que o ex-primeiro-ministro italiano Draghi é esperado para levantar **robo pixbet gratis** um relatório sobre competitividade a ser publicado após as eleições europeias. O governo de Meloni está a favor de um exército europeu comum, ou pelo menos gastos defensivos conjuntos. E busca uma política migratória comum - embora uma que construa sobre o esboço de Merkel de cooptar regimes autoritários para deter migrantes irregulares. Trata-se de italianismo excepcional ou poderia se tornar um modelo para a nova direita?

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: robo pixbet gratis

Palavras-chave: **robo pixbet gratis** - jandlglass.org

Data de lançamento de: 2024-07-06